

estibular

Participaram: Angela Regina Cunha e André Luiz Barros

O livro de hoje / O homem que calculava

A importância do máximo divisor comum

César Maia

Economista, deputado federal (PDT)



O vizir Nahum, morto de inveja de Beremiz, o nosso herói calculista, inquiriu ao Rei acerca da utilidade de tantos jogos com números. Beremiz, arrasador, fez o elogio da ciência básica, ganhando ainda maior admiração do Rei.

Embora vencedor em mais um capítulo, o percurso do *O homem que calculava*, de Malba Tahan, é exatamente o inverso deste. A cada capítulo, a cada solução que oferece aos problemas que surgem em seu caminho, mais e mais o leitor vai sendo atraído para o estudo da Matemática, pela prática.

O ensino da Matemática nas escolas tradicionais — quase todas — não faz uma coisa nem outra. Simplesmente afasta o estudante pela separação da Matemática da vida de cada um. Beremiz, o calculista, a cada passo vai mostrando que há vida inteligente sem Matemática: naturalmente. Nos diz Beremiz: "Calculista é o soldado que avalia com o olhar a distância; calculista é o poeta que conta as sílabas (...), calculista é o músico na divisão dos compassos (...), calculista é o pintor que traça as figuras segundo proporções (...), calculista é o humilde esteireiro, que dispõe os cem fios em seu trabalho (...), todos enfim, o rei, são bons e hábeis calculistas".



Já no início, Beremiz impressiona a outro viajante que junto com todos nós vai acompanhá-lo por todo o livro, deduzindo a quantidade de folhas de uma árvore por médias. A partir daí a sua — e a nossa — aventura passa a ser resolver problemas que surgem como desafios. A solução de cada um deles traz implícito um ensinamento ou uma regra. A milagrosa partilha de camelos entre três irmãos na qual ele acaba ganhando um que "sobra", nos ensina que é sempre bom estar atento às premissas de cada problema. A seguir, na divisão dos pães, mostra que a resposta certa requer a arrumação certa do problema. Narrando o critério de justiça de um pai, nos introduz a questões de método. A discussão entre o joalheiro e o hospedeiro é resolvida organizando o problema e fazendo a pergunta certa. A partir do capítulo VI vai alternando problemas com proprie-

dades e curiosidades dos números. Apresenta a geometria como a arte da natureza: "Deus foi o grande geômetra. Geometrizou a Terra e o Céu." Mostra a importância do máximo divisor comum na solução de tantos problemas práticos. Procura acabar com preconceitos machistas em relação ao estudo da Matemática.

No capítulo XI, ele apresenta o universo da Matemática, que resume como sendo "a representação de uma grandeza que não se adapta aos sistemas de medidas, por outra que pode ser avaliada". Mas para chegar lá, a Matemática precisa da aritmética, "que estuda os números...", e da álgebra, que "avalia as grandezas". Precisa também da geometria para entender "forma, tamanho e posição" e da mecânica, para entender uma linguagem, que é tão especial e se mal-usada pode levar ao desastre. Muitos acham que a decadência do Império Romano veio de seus números que não permitiam o cálculo, que, segundo Beremiz, "eram de uma complicação absurda, que não se prestavam às operações elementares da aritmética".

Aprendemos com o calculista a história da Matemática, a origem do xadrez e que o quadrado de um número é exatamente um quadrado. A função do zero. E deliciosas propriedades de certos números, que nos ajudarão a confundir os outros.

Junto com tudo isto Beremiz, com seu exemplo, demonstra pragmaticamente que saber Matemática ajuda a conseguir um bom emprego, a ganhar dinheiro e a conquistar o coração de uma princesa. Vale a pena estudar.

Obs: Malba Tahan era o pseudônimo do professor Rubens Sérgio de Mello e Souza.

■ ■ Aquele homem, além de ser original calculista, tinha a mania de transformar as coisas mais vulgares de modo a dar forma geométrica até aos turbantes dos muçulmanos.

— Não se admire, meu amigo — prosseguiu o inteligente persa —, de que eu queira ver turbantes com formas geométricas. A Geometria existe por toda parte. Procure observar as formas regulares e perfeitas que muitos corpos apresentam. As flores, as folhas e os incontáveis animais revelam simetrias admiráveis que nos deslumbram o espírito.

A Geometria, repito, existe por toda parte. No disco do sol, na folha da tâmara, no arco-íris, na borboleta, no diamante, na estrela-do-mar e até num pequenino grão de areia. Há, enfim, infinita variedade de formas geométricas espalhadas pela natureza. Um corvo a voar lentamente pelo céu descreve,



■ Correção: O nome correto do escritor que usava o pseudônimo de Malba Tahan é Júlio César de Mello e Souza e não Rubens Sérgio de Mello e Souza como o Caderno Cidade publicou em sua edição do dia 6 de dezembro. O livro *O homem que calculava*, de Malba Tahan, já em sua 35ª edição no Brasil, acaba de ser traduzido para o alemão.



com a mancha negra de seu corpo, figuras admiráveis; o sangue que circula nas veias do camelo não foge aos rigorosos princípios geométricos; a pedra que se atira no chagal importuno desenha, no ar, uma curva perfeita; A abelha constrói seus alvéolos com a forma de prismas hexagonais e adota essa forma geométrica, segundo penso, para obter a sua casa com a maior economia possível de material.

A Geometria existe, como já disse o filósofo, por toda a parte. É preciso, porém, olhos para vê-la, inteligência para compreendê-la e alma para admirá-la.

O beduíno rude vê as formas geométricas, mas não as entende; o sunita entende-as, mas não as admira; o artista, enfim, enxerga a perfeição das figuras, compreende o Belo e admira a Ordem e a Harmonia. Deus foi o grande geômetra. Geometrizou a Terra e o Céu.

(trecho do capítulo VIII do livro O homem que calculava)

www.malbatahan.com.br
ARARICAMÉFONEUM